

**Perto das Mulheres, Perto da Terra: educação agroecológica e acompanhamento de mulheres agricultoras e produtoras urbanas na Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH.**

*Close to Women, Close to the Earth: agroecological education and monitoring of women farmers and urban producers in the Metropolitan Region of Belo Horizonte - RMBH.*

Diana Nascimento Rodrigues<sup>1</sup>; Alexandra Santos de Assis<sup>2</sup>; Daniela Adil Oliveira de Almeida<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Nutricionista pesquisadora do grupo de estudos de Agricultura Urbana- AUÊ/UFMG; <sup>2</sup>Agricultora Urbana e pesquisadora do grupo de estudos de Agricultura Urbana- AUÊ/UFMG; <sup>3</sup>Coordenadora e pesquisadora do grupo de estudos de Agricultura Urbana- AUÊ/UFMG.

### **Resumo**

**Objetivo:** O atual resumo expandido tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas no projeto Perto das Mulheres, Perto da Terra. **Justificativa:** O projeto se dá por um processo de educação agroecológica e acompanhamento de produção, dos circuitos curtos de comercialização, outras economias e consumo de comida de verdade por agricultoras e produtoras urbanas da RMBH, integrando um conjunto de temáticas que se correlaciona com a literatura da agroecologia e da educação. **Experiência:** Durante o processo de acompanhamento, são realizadas visitas técnicas e encontros mensais para realização de oficinas educativas no que tange a produção, comercialização e consumo de alimentos agroecológicos. **Resultados:** Tais ações auxiliam na melhoria da alimentação dessas mulheres e seus familiares, possibilitando mudanças de hábitos mais saudáveis e a melhoria na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Produção agroecológica, circuitos curtos de comercialização, outras economias, comida de verdade.

### **Abstract**

**Objective:** The current summary aims to present the experiences lived in the project Close to Women, Close to Earth. **Justification:** The project takes place through a process of agroecological education and monitoring of production, short marketing circuits, other economies and consumption of real food by urban farmers and producers in the RMBH, integrating a set of themes that correlate with the literature agroecology and education. **Experience:** During the monitoring process, technical visits and monthly meetings are carried out to carry out educational workshops regarding the production, commercialization and consumption of agroecological foods. **Results:** Such actions help to improve the diet of these

women and their families, enabling changes in healthier habits and improving their quality of life.

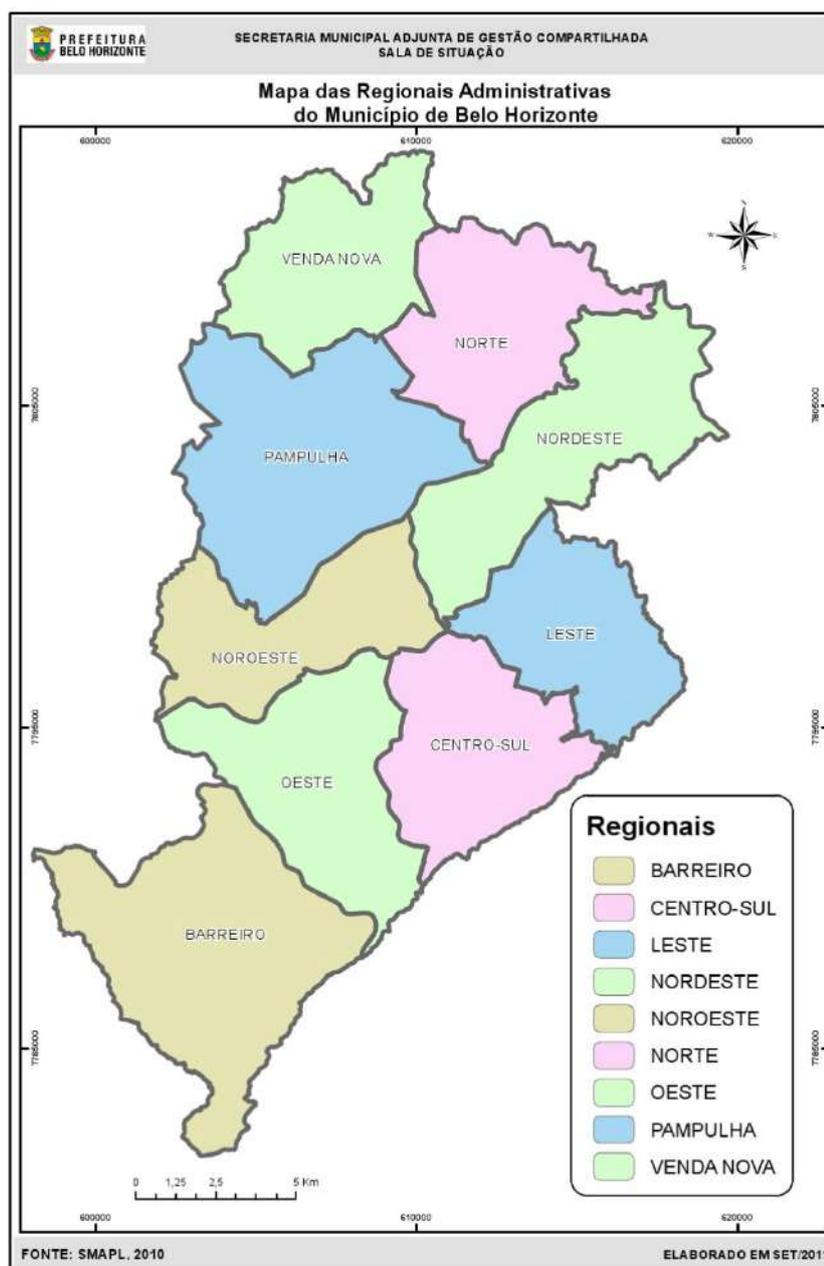
## **Introdução**

A Agricultura Urbana - AU, nos últimos anos, tem sido considerada como uma prática importante no que diz respeito a enfrentar alguns problemas das cidades, com destaque para à alimentação, saúde, preservação ambiental e geração de renda. Na intenção de compreender melhor a realidade das agriculturas urbanas protagonizadas por mulheres nos territórios da Região Metropolitana de Belo Horizonte - RMBH surge o projeto Perto das Mulheres, Perto da Terra. Este projeto compreende um processo de educação agroecológica e acompanhamento de produção, dos circuitos curtos de comercialização, outras economias e consumo de comida de verdade das agricultoras e produtoras urbanas, sendo realizado pelo Grupo de Estudos de Agricultura Urbana -AUÊ! e organizações parceiras.

O AUÊ! é um grupo de pesquisa, ensino e extensão sediado no Instituto de Geociências-IGC da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, criado em 2013 composto por estudantes, pesquisadoras/es e professoras/es de diferentes formações, que se dedicam a fortalecer e visibilizar as agriculturas da RMBH, especialmente a agricultura urbana e a agroecologia. O processo de acompanhamento das experiências de mulheres agricultoras e produtoras urbanas objetiva identificar e conhecer as ações por elas empreendidas por meio da produção, comercialização, doações e consumo de alimentos agroecológicos na RMBH. A pesquisa-ação envolve a realização de visitas territoriais, encontros educativos, e intercâmbios, além da construção e o acompanhamento coletivo do "caderno de anotações", instrumento de registro de produção desenvolvido pelo Grupo junto às agricultoras, baseado nas Cadernetas Agroecológicas (RODY E TELLES, 2021) e nos instrumentos do Sistema Participativo de Garantia (SPG) desde janeiro de 2020 (BRASIL, 2008; ASSOCIAÇÃO HORIZONTES AGROECOLÓGICOS, 2023).

Belo Horizonte possui 9 regionais, como apresentado no mapa 1, atualmente são acompanhadas 21 agricultoras e produtoras, que cultivam e processam produtos em 11 unidades produtivas familiares e coletivas/comunitárias localizadas em duas regionais do município, sendo elas Nordeste e Barreiro.

**Mapa 1:** Mapa das Regionais Administrativas de Belo Horizonte.



Fonte: Secretaria Municipal Adjunta de Gestão Compartilhada (2011).

### Descrição e reflexão sobre a experiência

Durante o processo de acompanhamento das Agricultoras e Produtoras Urbanas - APUs, são realizados encontros mensais para realização de oficinas educativas no que tange a produção, comercialização e consumo de alimentos agroecológicos.

Como exemplo das vivências educativas experimentadas nesse processo, apresentamos, neste trabalho, uma atividade realizada na Unidade Produtiva Tudo Saudável na região Nordeste de BH em Minas Gerais em março de 2023. A demanda da atividade veio

por solicitação das agricultoras acompanhadas na região, para controle das formigas nos canteiros. Para orientar a atividade foi convidada a agricultora urbana e pesquisadora do grupo, a sra. Alexandra de Assis que descreveu importantes reflexões sobre os encontros:

“No momento que vamos no território delas (APUs) passamos um grande tempo lá na vivência, trocando experiências e falando sobre tudo. Nesses momentos no território, vejo que muitas plantam agroecologicamente, porém sem muita noção da ação comprida ali por elas, e da importância que elas têm para contribuir para o mundo”.

“Esses encontros territoriais do AUÊ tem sido um divisor de águas na vida das agricultoras, pois levamos experiências reais de todas agricultoras acompanhadas por nós. Levantamos muitas necessidades, falamos de produção, precificação, controle de pragas, vida pessoal, vejo muitas que saíram de depressão severa e encontraram na terra uma oportunidade de começar. Ser agricultora na cidade é um grande desafio, e isso traz fortalecimento na vida delas. Nos encontros elas escutam as dificuldades que outras companheiras também passam e juntas nós ouvimos e compartilhamos os mesmos dilemas.”

O Encontro iniciou com um café da manhã compartilhado e uma abertura lúdica despertando os sentidos do corpo e uma breve apresentação das 13 pessoas presentes, com nome, de onde veio e sua relação com a agricultura. Posteriormente foi relatada a importância das anotações no caderno, possibilitando uma maior visibilização das mulheres na produção de alimentos urbanos agroecológicos. As mulheres foram divididas em grupos para preenchimento do Caderno de Anotações, com o objetivo de fazer uma avaliação coletiva do Caderno e trabalhar a função de cada anotação, conforme visualizado na Figura 1.

**Figura 1:** Foto do Encontro na Unidade Produtiva Tudo Saudável.



Fonte: Banco de fotos do projeto (2023).

Após uma pequena pausa, foi dado início à feitura da Calda de pimenta do reino, alho, álcool e sabão, orientada pela Sra. Alexandra, baseada no artigo: "Produtos alternativos para controle de doenças e pragas em agricultura orgânica" (ANDRADE E NUNES, 2001). Como relatado pela sra. Alexandra de Assis:

“Juntas fizemos uma calda para o controle de insetos, considerando o conceito da Ana Primavesi, sobre a importância das formigas no meio ambiente.” "Nem sempre precisa aplicar a calda! É importante diferenciar a presença do pulgão em 3 ou 4 folhas de couve de uma infestação. A calda é emergencial, quando é necessário. Mas o controle é feito com todo o manejo do agroecossistema.”

No fim da feitura cada mulher pode levar uma amostragem para aplicação da calda em sua produção caso necessária, sendo um momento muito rico e de muita atenção entre as agricultoras para melhor compreensão do processo educativo. Foi entregue também o passo a passo desta e de outras caldas para fabricação pelas agricultoras.

### **Diálogo com os princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia**

Considerando os princípios e diretrizes da educação agroecológica, a valorização da vida dentro do processo de acompanhamento das mulheres APUs é fundamental, o auto

cuidado, o amor próprio, os feminismos, assim como a sustentabilidade ecológica e econômica são pontos frequentes nos diálogos. A produção e comercialização dos produtos, é trabalhada respeitando a cultura e ética de cada mulher, pois certo é que cada uma traz consigo uma forma de se relacionar socialmente, algumas com a economia solidária de forma mais acentuada, tendo a doação como uma ferramenta de escoamento da produção. As vendas muitas vezes são locais e comunitárias, respeitando também o princípio da diversidade, reconhecendo o território onde estão inseridas, suas especificidades e formas de interpretação e atuação sobre a realidade e suas formas de organização (AGUIAR, 2013).

Nos encontros mensais, são realizadas análises da realidade de cada uma, a partir de uma abordagem holística. Esses encontros são sistematizados em forma de relatorias gráficas, valorizando a socialização de práticas agroecológicas, as culturas populares e as suas formas de expressão repassadas por essas mulheres nos encontros, como ilustrado na Figura 2. Por ser um processo de extensão-ensino-pesquisa, participam destes encontros também, estudantes de extensão de graduação, pesquisadoras e doutoras de diferentes linhas de ensino, como ciências biológicas, geografia, socioambientais e nutrição, respeitando também o princípio da complexibilidade (AGUIAR, 2013).

**Figura 2:** Ilustração da relatoria gráfica do Encontro com feitura da Calda.



Fonte: Relatorias gráficas do projeto (2023).

As mulheres são acompanhadas quinzenalmente por visitas das pesquisadoras nas unidades produtivas e quintais, para diálogo e acompanhamento dos registros no instrumento intitulado Meu Caderno de Anotações, com uma metodologia participativa, baseada nas Cadernetas Agroecológicas, nos instrumentos do SPG e na Pedagogia da Alternância,

envolvendo estudantes e agricultoras e agricultoras pesquisadoras. Possibilitando que as agricultoras atuem como educadoras nos processos de formação e trocas de saberes, entrelaçando o trabalho e a prática social e a construção do conhecimento pelo agroecossistema (AGUIAR, 2013).

Tais atividades trazem um maior empoderamento dessas mulheres que atuam na transformação da realidade agrícola da RMBH. A produção agroecológica proporciona maior segurança alimentar e nutricional para essas mulheres, seus familiares e para a população ao entorno, muitas vezes com altos índices de vulnerabilidade social, impactando na saúde e desigualdades sociais, particularmente sobre aquelas de gênero, como pautado no princípio da transformação (AGUIAR, 2013).

Trimestralmente as APUs recebem uma devolutiva gráfica com dados sistematizados através das suas anotações no Caderno, relatando a diversidade do plantio e da produção, valores e quantidades de vendas, doações e consumo da produção agroecológica, entre outros dados. Tais dados geram reflexões e ações transformadoras sobre questões sociais e ecológicas vivenciadas pelas mulheres, tomando a vivência das comunidades como conteúdos problematizadores para o processo de ensino aprendizagem do grupo (AGUIAR, 2013).

### **Considerações finais**

O processo de educação agroecológica e acompanhamento das mulheres na RMBH traz em seu arcabouço uma melhor compreensão da situação socioeconômica das mulheres acompanhadas e auxilia na promoção de SAN e soberania alimentar, na promoção de educação socioambiental, trazendo um resgate do saberes populares e tradicionais, além de estimular a geração de trabalho e renda, a economia solidária e a produção agroecológica urbana. Tais fatores interferem positivamente na saúde dessas mulheres e seus familiares, possibilitando mudanças de hábitos mais saudáveis e a melhoria na qualidade de vida delas e da população alcançada pela AU. Ainda é necessário avançar na comercialização da produção em algumas unidades produtivas, que ainda não acessam feiras, vendas institucionais como caixa escolar, entre outros circuitos, para que assim um maior número da população da RMBH tenha acesso a uma alimentação saudável, agroecológica e local (RIBEIRO ET AL, 2015).

### **Referências**

AGUIAR, Maria Virginia de Almeida, et al. Princípios e diretrizes da educação em agroecologia. Associação Brasileira de Agroecologia. I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. Recife, 2013. Disponível em: <https://revistas.aba-agroecologia.org.br/cad/article/view/20800/12894>. Acesso em 12 de maio de 2023.

ANDRADE, Luzia Nilda Tabosa; NUNES, Maria Urbana Corrêa. Produtos alternativos para controle de doenças e pragas em agricultura orgânica. Aracaju: Embrapa-Tabuleiros Costeiros, 2001. 20p. Documentos, 28. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-publicacoes/-/publicacao/370882/produtos-alternativos-para-controle-de-doencas-e-pragas-em-agricultura-organica>. Acesso em 12 de maio de 2023.

ASSOCIAÇÃO HORIZONTES AGROECOLÓGICOS. Sistema Participativo de Garantia . Disponível em: <https://www.horizontesagroecologicos.org.br/certifica%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em 15 de maio de 2023.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Produtos orgânicos: sistemas participativos de garantia / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo. p. 4. Brasília: Mapa/ACS, 2008. Disponível em: [https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-publicacoes-organicos/sistema\\_participativo.pdf](https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/arquivos-publicacoes-organicos/sistema_participativo.pdf). Acesso em 15 de maio de 2023.

RIBEIRO, Silvana Maria; BÓGUS, Cláudia Maria; WATANABE, Helena Akemi Wada. Agricultura urbana agroecológica na perspectiva da promoção da saúde. Saúde e Sociedade. São Paulo, v.24, n.2, p.730-743, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/H8sp5CgPgsJ6gf6nqtMwv9G/?format=pdf>. Acesso em 12 de maio de 2023.

RODY, Thalita; TELLES, Liliam. Caderneta agroecológica: o saber e o fazer das mulheres do campo, das florestas e das águas. Viçosa, MG: Editora Asa Pequena, 2021. Disponível em: <https://ctazm.org.br/bibliotecas/caderneta-agroecologica-o-saber-e-o-fazer-das-mulheres-do-campo-das-florestas-e-das-aguas-389.pdf>. Acesso em 12 de maio de 2023.